

## **Análise Econômica em uma Empresa de Serviços Turísticos do Estado de Goiás**

Milena Fenanda Ramos, Instituto Federal de Goiás, Brasil <sup>1</sup>  
Juliane de Sousa Oliveira, Instituto Federal de Goiás, Brasil <sup>2</sup>  
Alfredo de Oliveira Assis, Instituto Federal de Goiás, Brasil <sup>3</sup>  
Anariele Maria Minosso, Instituto Federal de Goiás, Brasil <sup>4</sup>  
Arineia Nogueira de Assis, Instituto Federal de Goiás, Brasil <sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo realizar a análise econômica de uma empresa de serviços turísticos localizada no Estado de Goiás. A metodologia empregada envolveu a classificação das contas da empresa nos respectivos centros de custo, o cálculo do resultado operacional e financeiro, e a verificação da situação em relação ao ponto de equilíbrio. Os resultados apontaram o primeiro indicador como positivo superior a R\$ 30.000,00, indicando um desempenho favorável das atividades principais da empresa. No entanto, o segundo indicador apresentou um déficit inferior a R\$ 20.000,00, influenciado pelo valor calculado de pró-labore, retiradas de sócios, empréstimos e dívidas. Conclui-se que, apesar da eficiência operacional, a empresa enfrenta desafios financeiros que podem comprometer sua sustentabilidade. Dessa forma, o papel da gestão econômica implica na tomada de decisões estratégicas para garantir a continuidade do negócio e aprimorar sua rentabilidade a longo prazo.

**Palavras-chave:** Análise econômica, serviços turísticos, ponto de equilíbrio, resultado operacional, resultado financeiro.

---

<sup>1</sup> E-mail: [r.milena@academico.ifg.edu.br](mailto:r.milena@academico.ifg.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5495-3611>

<sup>2</sup> E-mail: [julianeoliveira.eng@gmail.com](mailto:julianeoliveira.eng@gmail.com),

<sup>3</sup> E-mail: [alfredo.assis@ifg.edu.br](mailto:alfredo.assis@ifg.edu.br)

<sup>4</sup> E-mail: [anariele.minosso@ifg.edu.br](mailto:anariele.minosso@ifg.edu.br),

<sup>5</sup> E-mail: [arineia.assis@ifg.edu.br](mailto:arineia.assis@ifg.edu.br),

## **1 INTRODUÇÃO**

O setor turístico é responsável pela integração social com base em atividades que impulsionam o desenvolvimento de uma localidade, uma vez que promove a diversificação cultural e comercial do meio com o indivíduo. Colantuono (2015) exemplifica a colaboração dos serviços de turismo com a criação de empregos, o aumento da renda, geração de divisas, como também contribui para diminuir as diferenças regionais e melhorar a qualidade de vida das regiões mais atrasadas.

Segundo Alpestana (2021), desafios comuns desse nicho envolvem fatores como a instabilidade por demanda sazonal, a variabilidade de preferência dos clientes, recursos com preços elevados e a análise de possíveis riscos decorrentes. Nesse contexto, é considerável a recorrência à análise de desempenho financeiro da corporação. Para Oliveira (2021) a gestão econômica diante dos desafios do setor proporciona a maximização de serviços prestados com maior segurança e previsibilidade.

De acordo com Chaves (2021) o setor de serviços apresentou pela pesquisa do IBGE de 2017 uma receita operacional líquida de mais de 1,5 trilhões no contexto nacional. Considerou-se na pesquisa a dedução da receita bruta os impostos, as contribuições, as vendas canceladas e os descontos incondicionais. A concepção de indicadores financeiros como tipo de lucro, tipos de despesas, percepção em relação a possibilidade de prejuízo embasam o indicativo apresentado por Chaves.

Desse modo, este artigo visa realizar a análise econômica de uma empresa inserida no ramo de turismo ao considerar o uso de índices econômicos como: o lucro operacional, seguido pelo lucro financeiro e a identificação do ponto de equilíbrio. Assim, projeta-se a visualização do desempenho a partir da compreensão de como obter e aprimorar os índices citados. A fim de garantir a sustentabilidade econômica e assegurar a patente da corporação na competitividade do mercado global mediante a mitigação dos conflitos financeiros organizacionais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Plano de Contas x Centro de Custo**

O plano de contas corresponde a um instrumento para a organização e controle das atividades financeiras de uma empresa a partir de um conjunto de códigos e classificações que servem para registrar todas as transações contábeis, desde as entradas até as saídas de capital (Dragone, 2021). Assemelha-se, portanto, a um mapa que guia a contabilidade, permitindo identificar e acompanhar o fluxo de recursos financeiros da corporação que estrutura a todas as informações contábeis executadas.

Segundo Azevedo, Costa e Macedo (2024) a aplicabilidade do seu conceito está na elaboração de relatórios como o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício que fundamentam a tomada de decisões estratégicas com uma visão clara da situação financeira da empresa. Além disso, para Jardim (2011) o plano de contas facilita a análise de desempenho, a identificação de possíveis problemas e a comparação dos resultados com períodos anteriores ou com outras empresas do setor.

O centro de custo atua como ferramenta financeira de uma empresa, que serve para segmentar e acompanhar os gastos de diferentes áreas ou projetos (Lopes e Santos, 2012). Dessa forma, divide a empresa em unidades menores, cada uma com suas próprias responsabilidades financeiras. Ao estabelecer centros de custo, as organizações podem identificar quais setores estão consumindo mais recursos, permitindo uma análise mais detalhada do desempenho financeiro de cada área (Mendesa & Fassiona, 2022). Essa segmentação facilita a tomada de decisões mais assertivas, como a realocação de recursos e a otimização de processos.

Torna possível uma gestão mais eficiente dos recursos, uma vez que as empresas podem identificar e eliminar custos desnecessários. Leal Junior (2021) ressalta que o centro de custo facilita também a comparação de desempenho entre diferentes áreas, auxiliando na identificação de melhores práticas e na intervenção de ações. Logo, ao definir metas e indicadores específicos podem promover a responsabilidade e o comprometimento de cada equipe com os resultados financeiros da organização.

Desse modo, o plano de contas e o centro de custo são indicadores complementares que, quando utilizados em conjunto, proporcionam uma visão mais abrangente e detalhada da situação financeira da empresa. O plano de contas fornece uma visão geral das transações, enquanto o centro de custo permite uma análise mais

aprofundada dos gastos como mecanismo de segmentação dos gastos de cada uma das unidades (Tozzi, 2014).

## **2.2 Resultado Operacional x Resultado Financeiro**

O resultado operacional revela a saúde financeira de uma empresa decorrente diretamente de suas atividades principais mediante a representação do lucro obtido após a dedução de todos os custos e despesas associados à produção e venda de bens ou serviços segundo Gientorski e Brugnera (2014). O resultado operacional demonstra a eficiência com que a empresa transforma seus insumos em produtos ou serviços e os comercializa no mercado. Ao analisar o resultado operacional, os gestores e investidores podem avaliar a capacidade da empresa de gerar lucro a partir de suas operações cotidianas, sem considerar os efeitos de fatores externos como investimentos, financiamentos e impostos.

Um resultado operacional positivo indica que a empresa está gerando receita suficiente para cobrir todos os seus custos operacionais e ainda gerar lucro (Filho, 2018). Essa informação é relevante para a tomada de decisões estratégicas, como a alocação de recursos, o lançamento de novos produtos e a expansão dos negócios. Além disso, o resultado operacional serve como referência para comparar o desempenho da empresa ao longo do tempo e em relação aos seus concorrentes, identificando oportunidades de melhoria e medidas para otimizar suas operações e aumentar a lucratividade (Souza e Bernardo, 2018).

O resultado financeiro reflete a performance geral de uma empresa em um determinado período, abrangendo todas as suas atividades, tanto operacionais quanto não operacionais. Salgado *et al.*, (2014) afirmam que é a representação do lucro ou prejuízo líquido obtido após a dedução de todos os custos, despesas, receitas e ganhos/perdas, incluindo impostos. O resultado financeiro oferece uma visão completa da saúde financeira da empresa, considerando todos os fatores que impactam sua situação financeira.

A importância do resultado financeiro reside na sua capacidade de sintetizar a performance da empresa e fornecer informações cruciais para diversos stakeholders,

como investidores, credores, gestores e analistas (Alliatti,2012). Um resultado financeiro positivo indica que a empresa gerou mais recursos do que consumiu, o que é fundamental para o crescimento e a sustentabilidade do negócio. Por outro lado, para Magalhães (2019) um resultado negativo sinaliza que a empresa está consumindo mais recursos do que gerando, o que pode comprometer sua capacidade de honrar suas obrigações e continuar operando.

Suas causas podem incluir altos custos com individualização, variações cambiais desfavoráveis, baixa eficiência operacional e redução nas receitas devido a crises econômicas ou má gestão financeira (Nunes & Sales, 2020). Além disso, fatores externos, como oscilações de mercado e mudanças regulatórias, também influenciam níveis de desempenho financeiro (Lima *et al.*, 2017).

De acordo com Galdi e Francisco (2022) a principal diferença entre o resultado financeiro e o resultado operacional consiste que enquanto o resultado operacional se concentra nas atividades principais da empresa, como a produção e venda de bens ou serviços, o resultado financeiro considera todas as fontes de receita e despesa, incluindo atividades financeiras como investimentos, recebimentos de juros e pagamentos de dividendos.

### **2.3 Ponto de Equilíbrio**

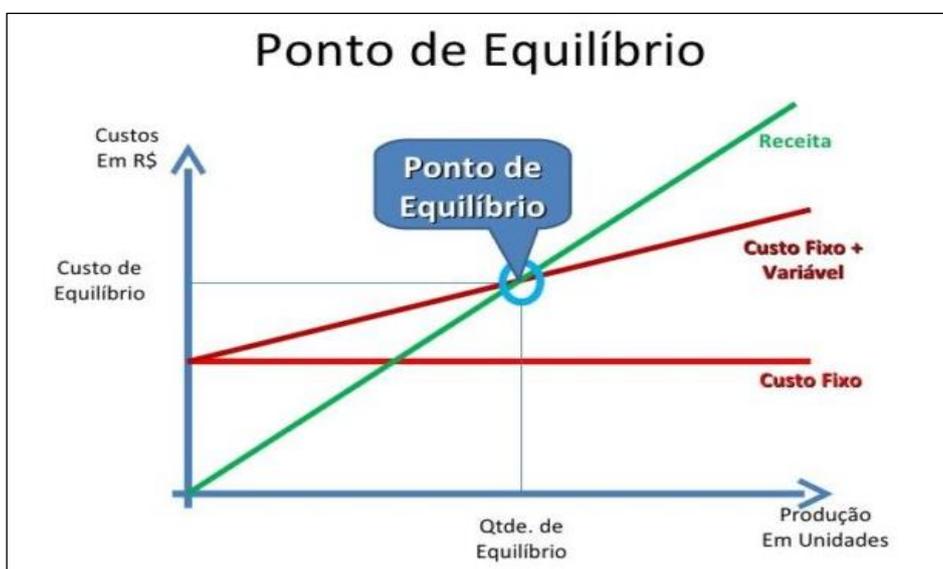
Franco *et al.*, (2011) descreve o ponto de equilíbrio, também conhecido como *break-even point* a representação do momento exato em que as receitas de uma empresa se igualam aos seus custos totais. Ou seja, é o ponto a partir do qual a empresa começa a gerar lucro, deixando de ter prejuízo pois está cobrindo todas as suas despesas.

Cruz (2010) exemplifica a perspectiva do ponto de equilíbrio como uma balança que considera os custos fixos da empresa, que permanecem constantes, independentemente do volume de produção ou vendas, como aluguel, salários, contas de água e luz e pondera o resultado a partir da divisão pela Margem de Contribuição Unitária: É a diferença entre o preço de venda de um produto ou serviço e seus custos variáveis unitários (matéria-prima, comissão de vendas etc.). Assim, o ponto de equilíbrio define-

se pelo momento em que a balança está perfeitamente equilibrada, ou seja, quando a receita é suficiente para pagar todos os custos.

De acordo com Zucatto *et al.*, (2008) a funcionalidade desse conceito leva a um indicador de saúde financeira da empresa ao conhecer o seu ponto de equilíbrio, visto que o gestor pode tomar decisões mais estratégicas, como definir preços de venda, aumentar a produção ou reduzir custos. Além disso, para Oliveira e Souza (2023) o ponto de equilíbrio é uma ferramenta essencial para a elaboração de projeções financeiras e para a análise da viabilidade de novos projetos.

**Imagem 1** – Descrição das variáveis do Ponto de Equilíbrio



Fonte: Ávila, 2016.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo de caso foi conduzido por uma pesquisa aplicada ao tratar e interpretar os problemas práticos de âmbito econômico com relação a eficiência operacional na devida empresa de serviços turísticos. Utilizou-se em primeira instância uma abordagem quantitativa ao colocar os registros numéricos no Excel como ferramenta de aplicabilidade na descrição de dados precisos referentes ao recursos financeiros de entrada e saída no período de seis meses, entre março a agosto de 2024.

A escolha desse período para a análise de dados no estudo se justifica pela necessidade de um acompanhamento contínuo e detalhado das variáveis em questão. Durante esse intervalo, houve uma atenção direcionada dos autores ao monitoramento e registro das informações, garantindo maior precisão e confiabilidade nos resultados obtidos.

Além disso, esse período permitiu a identificação de possíveis tendências e variações sazonais, possibilitando uma compreensão mais abrangente com dados atualizados e assistidos direcionadamente garantindo a compatibilidade ao conhecimento dos observadores sobre o contexto temporal que estão inseridos.

Por conseguinte, classificou-se os custos e despesas a fim de viabilizar os desembolsos e a proveniente receita para obtenção dos resultados. Logo, considerou-se no centro de custos elementos dentre os quais enquadram-se em: receita operacional, despesa administrativa, despesa comercial, despesa tributária, despesa financeira, pró-labore e retirada, empréstimos e dívidas e custo operacional da entidade. Essa classificação foi realizada partir da organização do plano de contas para geração dos relatórios contábeis.

Por fim, os indicadores decorrentes do cálculo do resultado operacional, resultado financeiro e análise da posição da Empresa no ponto de equilíbrio evidenciaram uma visão crítica do cenário econômico geral da corporação. Dessa forma, enfatizou-se no artigo como a análise dos procedimentos contábeis desenvolvidos podem auxiliar na tomada de decisões estratégicas, aprimoração do planejamento financeiro, aumento do desempenho e visualização de gargalos que impedem a gestão otimizada dos recursos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O plano de contas foi descrito a fim de exemplificar os gastos de uma empresa de prestação de serviços turísticos, seguido pela categorização desses gastos nos devidos centro de custo. Com esse fito, a Tabela 1 mostra a lista de contas existentes ao longo de março a agosto de 2024 e onde cada uma dessas se enquadram.

**Tabela 1: Plano de Contas x Centro de Custo**

<b>Plano de Contas</b>	<b>Centro de Custo</b>
Adiantamento - Salário	Custo Operacional
Água/Esgoto	Despesa Administrativa
Aluguel	Despesa Administrativa
Aluguel de Carro	Receita Operacional
Assessoria Jurídica	Despesa Administrativa
BNI	Despesa Comercial
Bolsa Estágio	Custo Operacional
BPO Financeiro	Despesa Administrativa
Comissão	Despesa Comercial
Condomínio	Despesa Administrativa
Contabilidade	Despesa Administrativa
Despesas com a Equipe	Despesa Administrativa
Despesas Eventuais	Despesa Administrativa
Devolução de Cobrança Indevida	Despesa Financeira
Diárias de Hospedagem	Receita Operacional
Doações	Pró-Labore e Retirada
Energia Elétrica	Despesa Administrativa
Fornecedores	Custo Operacional
Guia DAS COMPLEMENTAR	Despesa Tributária
Limpeza do Escritório	Despesa Administrativa
LinkedIn	Despesa Comercial
Marketing	Despesa Comercial
Mensalidade Espaço Email	Despesa Comercial
Pacote Turístico	Receita Operacional
Pagamento Cartão de Crédito	Custo Operacional
Pagamento Empréstimos	Empréstimos e Dívidas
Passagem Aérea	Receita Operacional
Plano de Saúde	Pró-Labore e Retirada
Reembolso - Passagem	Despesa Financeira
Retirada	Pró-Labore e Retirada
Salário	Custo Operacional
Seguro Viagem	Receita Operacional
Simplex Nacional	Despesa Tributária
Sistema de Gestão	Despesa Administrativa
Software	Despesa Administrativa
Telefone/Internet	Despesa Administrativa
Transporte	Receita Operacional

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 1 evidencia que o adiantamento salarial, bolsa estágio, fornecedores, pagamento do cartão de crédito e os salários pagos representam o Custo Operacional, os

gastos relacionados aos serviços prestados pela empresa para manter suas atividades. Já o aluguel, aluguel de carro, assessoria jurídica, BPO financeiro, condomínio, contabilidade, despesas com a equipe, despesas eventuais, energia elétrica, limpeza do escritório, sistema de gestão, software, telefone/internet representam as Despesas Administrativas, que trata dos gastos de manutenção da empresa sem relação direta com os serviços prestados por ela.

Outras contas descritas na Tabela 1 como aluguel de carro, diárias de hospedagem, pacote turístico, passagem aérea, seguro viagem e transporte representam a Receita Operacional, que corresponde às vendas realizadas pela prestação de serviços. A Despesa Comercial engloba contas como BNI, comissões, LinkedIn, marketing e mensalidade do espaço email, pois tem relação com atividades comerciais e de publicidade. Os demais Centros de Custo consistem na Despesa Financeira, como é o caso de reembolsos, Despesa Tributária -retratada pelos impostos pagos, Pró-Labore e Retirada e Empréstimos e Dívidas.

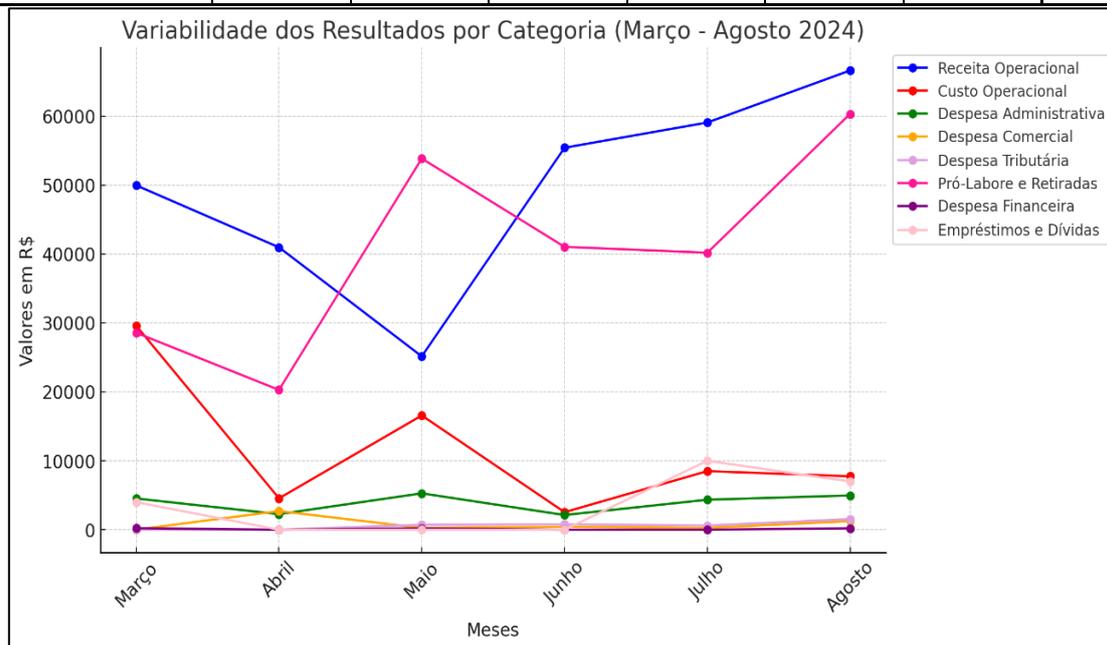
Dessa forma, foi desenvolvido o somatório do plano de contas correspondente a cada centro de custo nos meses de março a agosto de 2024. A Tabela 2 contém os resultados numéricos na moeda real brasileira provenientes do somatório da categorização das atividades listadas e na última coluna há os valores médios calculados a partir dos seis meses analisados.

A Tabela 2 permite identificar os setores de maior e menor impacto nas finanças da Empresa. Analisando os valores calculados, fica evidente que em todos os meses, com exceção de maio, a Receita Operacional se destaca em comparação aos demais centros de custo, o que influencia positivamente no lucro e saúde financeira da corporação. Todavia, nota-se que a categoria de Pró-Labore e Retiradas contém valores elevados podendo levar a um cenário de resultado financeiro negativo. O Gráfico 1 auxilia na demonstração do comportamento temporal do capital da Empresa em cada categoria analisada.

**Tabela 2 – Cálculo do Centro de Custos**

Fonte: Elaborados pelos autores

Centro de Custo							
Classificação	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Méd
Receita Operacional	R\$ 49.952,67	R\$ 40.965,18	R\$ 25.149,34	R\$ 55.407,91	R\$ 59.069,97	R\$ 66.615,10	R\$ 49.526,70
Custo Operacional	R\$ 29.596,65	R\$ 4.554,80	R\$ 16.573,60	R\$ 2.547,46	R\$ 8.501,80	R\$ 7.748,60	R\$ 11.587,15
Despesa Administrativa	R\$ 4.532,59	R\$ 2.262,78	R\$ 5.277,45	R\$ 2.133,20	R\$ 4.353,41	R\$ 4.968,97	R\$ 3.921,40
Despesa Comercial	R\$ 10,53	R\$ 2.709,02	R\$ 250,00	R\$ 428,89	R\$ 250,00	R\$ 1.250,00	R\$ 816,41
Despesa Tributária			R\$ 722,75	R\$ 797,44	R\$ 605,78	R\$ 1.544,59	R\$ 917,64
Pró-Labore e Retiradas	R\$ 28.568,11	R\$ 20.280,63	R\$ 53.845,15	R\$ 41.034,48	R\$ 40.178,86	R\$ 60.322,89	R\$ 40.705,02
Despesa Financeira	R\$ 224,00		R\$ 187,91				R\$ 205,96
Empréstimos e Dívidas	R\$ 4.000,00					R\$ 10.000,00	R\$ 7.000,00



**Gráfico 1 – Variabilidade dos Resultados por Categoria (Março – Agosto 2024)**

Fonte: Elaborado pelos autores

Em continuidade ao processo de análise, foi elaborada Tabela 3 onde encontram-se os resultados do cálculo do Resultado Operacional em comparação ao Resultado

Financeiro, utilizando como base os valores expostos na Tabela 2. Do mesmo modo, a última coluna também registra a média de resultados ao longo dos seis meses utilizados como referência.

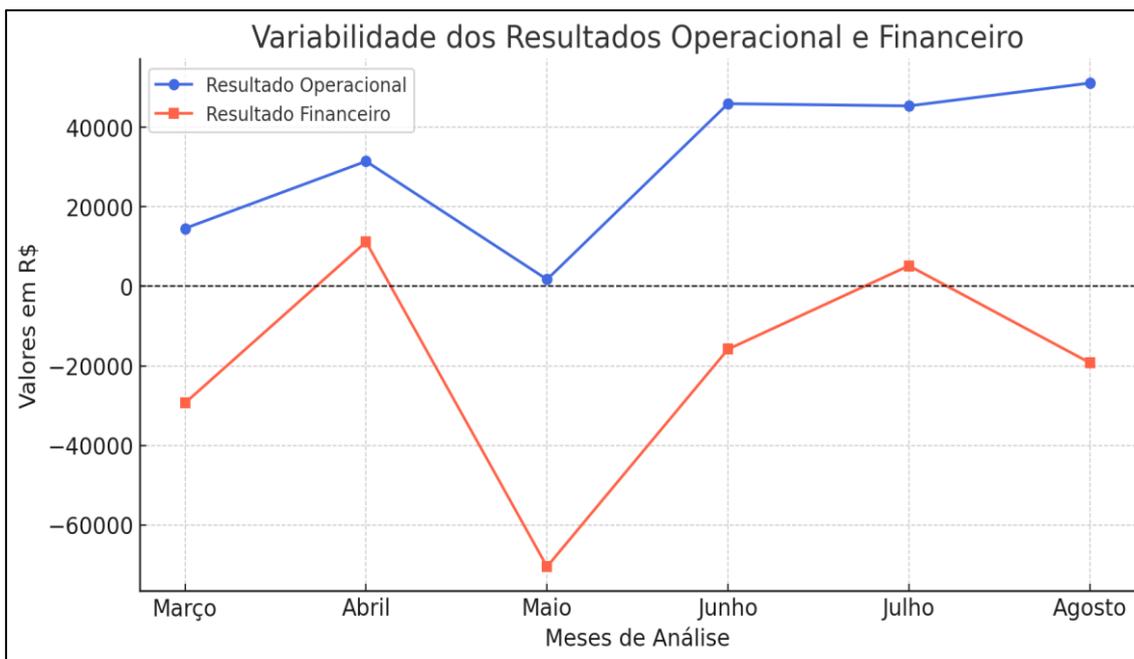
**Tabela 3: Resultado Operacional x Resultado Financeiro**

<b>Resultado Operacional x Resultado Financeiro</b>		
<b>Meses de Análise</b>	<b>Resultado Operacional</b>	<b>Resultado Financeiro</b>
Março	R\$ 14.578,00	-R\$ 29.303,00
Abril	R\$ 31.439,00	R\$ 11.158,00
Maio	R\$ 1.738,00	-R\$ 70.453,00
Junho	R\$ 45.915,00	-R\$ 15.807,00
Julho	R\$ 45.359,00	R\$ 5.180,00
Agosto	R\$ 51.103,00	-R\$ 19.220,00
Média	R\$ 31.688,67	-R\$ 19.740,83
R. Operacional = Receita Operacional - Custo Operacional - Despesas		
R. Financeiro = Resultado Op.- Pró-Labore/Retiradas - Empréstimos/Dívidas		

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme demonstrado na Tabela 3, o Resultado Operacional e Financeiro se diferem a medida que a primeira coluna retrata um rendimento significamente positivo assim como exposto na média apresentada. A segunda coluna mostra indicativos negativos que variam ao longo dos meses e consolidada-se no média, entretanto é possível identificar que março e julho apresentam valores positivos visíveis no Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Variabilidade dos Resultados Operacionais e Financeiro**



Fonte: Elaborado pelos autores

Isso revela que o Resultado Financeiro negativo não implica necessariamente em um fator desfavorável para a Empresa pois os indicadores obtidos podem estar associados a investimentos que corresponderão a um retorno futuro. A retirada de sócios pode ser motivada por razões que vão além da saúde financeira da organização, como investimentos estratégicos, amortizações de dívidas ou até mesmo despesas previstas para um período específico para a reestruturações de gestão, busca por novos projetos ou desafios fora da empresa.

A perspectiva discutida reforça a importância da interpretação dos dados econômicos, uma vez que esse procedimento é responsável pelo direcionamento de práticas estratégicas visando a melhoria da gestão de custos, despesas e investimentos da Empresa. Além disso, considera-se que o ponto de equilíbrio da Empresa está adequado devido ao saldo suficiente de lucro para cobrir os custos e despesas fixas, deixando consequentemente o modelo de balança discutido por Cruz (2010) e ilustrado por Ávila (2016) dentro de nível de normalidade padrão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados empíricos revelaram um cenário promissor no que tange ao desempenho operacional da empresa, evidenciado por um resultado operacional robusto, superior a R\$ 30.000,00. Tal achado sugere uma gestão eficiente dos custos e despesas inerentes às atividades-fim da organização, refletindo uma otimização da alocação de recursos e da performance dos processos produtivos.

Contudo, a análise do resultado financeiro inferior a R\$ 20.000,00 negativos aponta para a necessidade de aprofundamento na investigação da estrutura de capital da empresa. A influência do pró-labore, das retiradas dos sócios, dos empréstimos e financiamentos sobre o resultado financeiro negativo sugere um possível comprometimento da rentabilidade da empresa em função de custos financeiros elevados, potencialmente relacionados a um endividamento oneroso.

A análise do ponto de equilíbrio, por sua vez, forneceu *insights* valiosos sobre o volume de vendas necessário para a cobertura integral dos custos fixos e variáveis, possibilitando a identificação do nível de atividade a partir do qual a empresa passa a gerar lucro. Essa informação fundamenta o planejamento estratégico e a tomada de decisões gerenciais, como a definição de metas de vendas realistas, a avaliação da viabilidade econômico-financeira de novos projetos e a análise da necessidade de reestruturação financeira.

Diante desse contexto, recomenda-se que a empresa implemente um plano de ação estratégico com vistas à otimização da gestão financeira, contemplando a reavaliação da política de remuneração dos sócios, a busca por fontes de financiamento alternativas com custos mais competitivos e a renegociação de dívidas existentes. Ademais, sugere-se o monitoramento contínuo dos indicadores de desempenho econômico-financeiro, como o resultado operacional, o resultado financeiro e o ponto de equilíbrio, com o intuito de identificar tempestivamente eventuais desvios e implementar medidas corretivas.

Em suma, a análise econômica demonstrou ser uma ferramenta essencial para a avaliação da eficiência operacional de empresas de serviços turísticos, fornecendo informações relevantes para a tomada de decisões estratégicas e o aprimoramento da gestão financeira. Os resultados deste estudo podem servir de base para o

desenvolvimento de planos de ação que visem o crescimento sustentável da empresa e a maximização do valor para os stakeholders.

## REFERÊNCIAS

- Alpestanda, V. G. (2021). *Desafios comuns do nicho turístico: instabilidade, sazonalidade e análise de riscos*. Revista de Turismo e Hospitalidade, 15(2), 123-145, 2021.
- Azevedo, F., Costa, M., & Macedo, R. (2024). *A importância do plano de contas na elaboração de relatórios contábeis*. Revista de Contabilidade e Finanças, 35(1), 123-145, 2024.
- Chaves, M. A. (2021). O setor de serviços no Brasil: análise da receita operacional líquida em 2017. *Revista Brasileira de Economia*, 75(4), 567-589, 2021.
- Colantuono, A. (2015) O papel do turismo na integração social e desenvolvimento local. *Revista de Estudos Regionais*, 30(1), 78-95, 2015.
- Dragone, D. (2021). O plano de contas como instrumento de organização e controle financeiro. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 200(5), 67-89, 2021.
- Galdi, F., & Francisco, B. (2022). Resultado financeiro versus resultado operacional: uma análise comparativa. *Revista de Administração de Empresas*, 62(3), 345-367, 2022.
- Gientorski, A., & Brugnera, A. (2014). Resultado operacional: um indicador fundamental da saúde financeira da empresa. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 28(2), 98-112, 2014.
- Leal Junior, E. (2021). O centro de custo como ferramenta para a gestão eficiente de recursos. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(4), 456-478, 2021.
- Lopes, M., & Santos, C. (2012). Centro de custo: uma ferramenta para segmentar e acompanhar gastos. *Revista de Contabilidade Gerencial*, 15(1), 78-95, 2012.
- Mendesa, A., & Fassiona, L. (2022). A importância do centro de custo na análise do desempenho financeiro. *Revista de Estudos Regionais*, 37(2), 234-256, 2022.
- Oliveira, A., & Souza, R. (2023). O ponto de equilíbrio como ferramenta para projeções financeiras. *Revista de Planejamento e Finanças*, 18(3), 145-167, 2023.
- Oliveira, R. S. (2021). A importância da análise de desempenho financeiro na gestão de empresas turísticas. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 32(3), 345-367, 2021.

- Salgado, A., Rabelo, F., & Silveira, M. (2014). Resultado financeiro: um indicador abrangente da performance da empresa. *Revista de Administração*, 49(5), 678-700, 2014.
- Souza, P., & Bernardo, M. (2018). A análise do resultado operacional na comparação do desempenho empresarial. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 29(4), 567-589, 2018.
- Tozzi, C. (2014). A complementaridade entre plano de contas e centro de custo na gestão financeira. *Revista de Contabilidade e Gestão*, 19(6), 89-102, 2014.
- Zucatto, C., Bianchi, A., & Raimundini, M. (2008). O ponto de equilíbrio como indicador da saúde financeira da empresa. *Revista de Administração*, 43(2), 123-145, 2008.
- Alliatti, A. (2012). *Análise Financeira de Empresas*. São Paulo: Atlas, 2012.
- Cruz, C. (2010). *Ponto de Equilíbrio: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- Filho, J. A. (2018). *Controladoria Estratégica*. São Paulo: Saraiva, 2018.
- Franco, H., Tanahara, P., & Betiol, L. (2018). *Controladoria e Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Atlas, 2018.
- Jardim, R. (2011). *Plano de Contas: Guia Prático*. São Paulo: Pearson, 2011.
- Magalhães, R. (2019). *Finanças Corporativas*. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the impact of economic analysis on the operational efficiency of a tourism services company located in the state of Goiás. The methodology used involved classifying the company's accounts into their respective cost centers, calculating the operational and financial results, and verifying the situation in relation to the break-even point. The results showed a positive operational result of over R\$30,000.00, indicating a favorable performance of the company's main activities. However, the financial result showed a deficit of less than R\$20,000.00, influenced by the calculated value of pro-labore, partner withdrawals, loans, and debts. It is concluded that, despite its operational efficiency, the company faces financial challenges that may compromise its sustainability. Thus, the relevance of economic and financial management in decision-making to ensure business continuity and improve its long-term profitability is highlighted.

**Keywords:** Economic analysis, operational efficiency, tourist services, break-even point, operating result, financial result.

## **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo analizar el impacto del análisis económico en la eficiencia operacional de una empresa de servicios turísticos ubicada en el estado de Goiás. La metodología empleada consistió en clasificar las cuentas de la empresa en sus respectivos centros de costos, calcular los resultados operacionales y financieros y verificar la situación en relación al punto de equilibrio. Los resultados mostraron un resultado operacional positivo de más de R\$ 30.000,00, indicando un desempeño favorable de las principales actividades de la empresa. Sin embargo, el resultado financiero arrojó un déficit de menos de R\$ 20.000,00, influenciado por el valor calculado de pro-labore, retiros de socios, préstamos y deudas. Se concluye que, a pesar de la eficiencia operativa, la empresa enfrenta desafíos financieros que pueden comprometer su sostenibilidad. De esta forma, se destaca la relevancia de la gestión económica y financiera en la toma de decisiones para garantizar la continuidad del negocio y mejorar su rentabilidad a largo plazo.

**Palabras clave:** Análisis económico, eficiencia operativa, servicios turísticos, punto de equilibrio, resultado operativo, resultado financiero.